



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Em busca das explicações históricas da violências contras mulheres em situação de rua de Porto Alegre
<b>Autor</b>	ANDREE SHELSEA YETONDE LAURE DAKPOGAN
<b>Orientador</b>	GUILHERME DORNELAS CAMARA

## **Em busca das explicações históricas da violências contras mulheres em situação de rua de Porto Alegre**

Autor : Andrée-Shelsea Yétonde Laure Dakpogan

Orientador :Guilherme Dornelas Camara

### **RESUMO**

Neste estudo, apresento uma análise preliminar das violências contra as mulheres em situação de rua em Porto Alegre, relacionando-a à violência estrutural do capitalismo contra as mulheres. Nessa análise serão abordados também os temas da raça e da identidade de gênero no contexto dessas violências, pois muitas são negras e há transexuais. Considerando que na transição do feudalismo para o capitalismo as mulheres sofreram um processo excepcional de degradação social fundamental para a acumulação de capital, segundo Silvia Federici (2017), percebe-se que até hoje isso reflete na realidade das mulheres. Foram coletados primeiramente artigos relacionadas ao tema; em seguinte foi lido o livro “ O Calibã e a Bruxa ”, da autoria de Silvia Federici (2017) que foi adotado como principal referência teórica para entender a relação entre o desenvolvimento do capitalismo e a opressão e exploração da mulher. Para tratar a questão da raça foi lido o livro de Frantz Fanon “ Pele negras mascara brancas” (1952). Após, entrevistas foram feitas com as mulheres participantes do Movimento Nacional da População de Rua do Rio Grande do Sul (MNPR/RS) e do Jornal Boca de Rua nas reuniões semanais em que eu participei, fazendo observação participante e não participante. A hipótese inicial é de que o capitalismo e o racismo são as principais razões para que as mulheres em situação de rua estejam mais vulneráveis à violências. Os resultados parciais da análise dos dados coletados até o momento mostram que as mulheres que moram na rua estão muito mais suscetíveis às violências do que as outras mulheres e que isso se agrava mais ainda quando se tratam das mulheres negras - maioria delas - e das transexuais/travestis. Nessa ótica é possível perceber o impacto da raça e da identidade de gênero nas violências.